



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ANA BEATRIZ DE ANDRADE BORBA DELGADO

**A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2012-2022)**

JOÃO PESSOA

2023

ANA BEATRIZ DE ANDRADE BORBA DELGADO

**A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Profa. Ms. Jenifer Queila de Santana

JOÃO PESSOA

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D352r Delgado, Ana Beatriz de Andrade Borba.
A religião nas relações internacionais [manuscrito] : uma
revisão sistemática das produções acadêmicas brasileiras
(2012-2022) / Ana Beatriz de Andrade Borba Delgado. - 2023.
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações
Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Jenifer Queila de Santana,
Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Religião. 2. Relações Internacionais. 3. Acadêmicos
Brasileiros. I. Título

21. ed. CDD 327.1

ANA BEATRIZ DE ANDRADE BORBA DELGADO

**A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 1 / 12/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Jenifer Queila de Santana

Jenifer Queila de Santana (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lucila Vilhena

Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 ANDRÉ RICARDO FONSECA DA SILVA
Data: 07/12/2023 16:12:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

André Ricardo Fonseca da Silva
Centro Universitário Unipê (FICV/UNIPÊ)

Dois amores construíram duas cidades: a da terra, pelo amor de si mesmo, até o desprezo de Deus e a do céu, pelo amor de Deus, até o desprezo de si mesmo (AGOSTINHO DE HIPONA, Cidade de Deus, XIV, 28)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios utilizados na revisão sistemática.....	17
Tabela 2 - Etapas de: Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.....	18
Tabela 3 - Artigos incluídos na revisão sistemática	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de publicação das produções acadêmicas	28
Gráfico 2 - Formação acadêmica dos autores	29
Gráfico 3 - Principais temas abordados dos artigos incluídos	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	12
1.2 OBJETIVOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA	14
1.3 PERGUNTA DE PESQUISA	15
2. METODOLOGIA	16
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA	16
2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA: CRITÉRIOS ESTABELECIDOS	16
2.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS	18
3. RESULTADOS	19
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	19
4. A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DESAFIOS DE UMA ERA SECULAR	25
4.1 IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	33

A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS (2012-2022)

Ana Beatriz de Andrade Borba Delgado

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática das contribuições acadêmicas brasileiras que investigam o papel da religião nas Relações Internacionais, com o objetivo de mostrar um retrato atual da relação entre os temas. A estrutura do estudo compreende a contextualização do tema, uma análise das implicações da religião nas relações internacionais e uma exploração dos desafios apresentados em uma era secular. Os resultados da revisão abrangem a caracterização das pesquisas incluídas, dos artigos indexados na plataforma Scielo ao longo da última década (2012-2022), a investigação da formação acadêmica dos autores e uma identificação dos principais tópicos em debate. Em última análise, os dados conduzem a uma reflexão sobre se estamos ou não adentrando em um cenário pós-secular no contexto acadêmico brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Relações Internacionais; Acadêmicos Brasileiros; Era Secular.

ABSTRACT

This paper presents a systematic review of Brazilian academic contributions investigating the role of religion in International Relations, aiming to portray a current understanding of the relationship between these themes. The study's structure encompasses the contextualization of the topic, an analysis of religion's implications in international relations, and an exploration of the challenges posed in a secular era. The review's outcomes include characterizing the included research, articles indexed in the Scielo platform over the last decade (2012-2022), investigating the academic background of the authors, and identifying the main debated topics. Ultimately, the data leads to a reflection on whether or not we are entering a post-secular scenario in the Brazilian academic context.

KEYWORDS: Religion; International Relations; Brazilian Academics; Secular Era.

INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

As Relações Internacionais tem como objeto a profunda compreensão das complexas interações entre nações, atores internacionais e fenômenos globais. No entanto, essa compreensão se torna incompleta sem a consideração da dimensão religiosa inerente à natureza humana. Com efeito, essa é uma premissa que tem sido debatida por séculos, sustentada por pensadores de diversas tradições, assumindo a compreensão da natureza intrinsecamente religiosa do homem e a impossibilidade de alcançar uma neutralidade absoluta. No livro "As Religiões Políticas", o autor Eric Voegelin (2002), um proeminente pensador do século XX, faz uma análise da relação entre religião e política. Em sua obra, Voegelin argumenta que, ao longo da história, as sociedades humanas frequentemente se apoiaram em sistemas de crenças religiosas para fundamentar suas ordens políticas.

Dessarte para compreender essa interconexão, é importante estabelecer com clareza que as instituições políticas e religiosas desempenham papéis cruciais na concretização de práticas inerentes a cada uma delas. No entanto, é um equívoco reduzir a política unicamente à instituição do Estado, assim como limitar a religião à esfera da Igreja.

A abordagem de Voegelin enfatiza que tanto a política quanto a religião têm raízes profundas na experiência humana do sagrado, definido como algo transcendental e de profundo significado para as pessoas. A religião emerge quando os indivíduos buscam dar sentido a essa experiência, muitas vezes recorrendo a certos tipos de rituais, a dogmas e a narrativas religiosas. A política, por sua vez, também está enraizada na mesma experiência do sagrado, mas tem como objetivo dar sentido a questões relacionadas à organização da sociedade, ao poder e à justiça.

Essa perspectiva de Voegelin nos leva a compreender que a religião não é isolada, nem a política se resume ao aparato estatal. Assim sendo, ambas permeiam a experiência humana, ou seja, a religião e a política são forças motrizes que influenciam significativamente a formação das sociedades e as relações entre as nações. Portanto, essa análise apresenta a importância de considerar a dimensão religiosa ao estudar as relações internacionais, uma vez que as crenças religiosas desempenham um papel crucial na determinação das ações e interações entre atores globais.

Há diversos exemplos ao longo da história que caracterizam a presença da religião nas relações internacionais, a exemplo da Guerra das Cruzadas, iniciada em 1095, na qual líderes

cristãos europeus lutaram contra os muçulmanos para conquistar Jerusalém e outros territórios considerados sagrados. O advento da Reforma Protestante, iniciada no século XVI e os conflitos religiosos entre católicos e protestantes que culminaram com a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) na Alemanha também constituem exemplos desse fato.

Outrossim, no século XX, a questão da religião se tornou relevante novamente em várias partes do mundo, como na Guerra do Golfo (1990-1991) entre Iraque e união de forças liderada pelos Estados Unidos, em que a religião muçulmana foi usada como meio, justificativa, para a guerra por Saddam Hussein. Além disso, conflitos religiosos têm sido recorrentes em regiões como África, Oriente Médio e Índia, muitas vezes influenciando as discussões diplomáticas desses países.

Nos dias hodiernos existe a crescente atuação de grupos religiosos em conflitos e processos políticos internacionais, como os ataques do 11 de setembro e o início da Guerra ao Terror, o qual tornou o principal tema da política externa americana, além de levar à criação do Departamento de Segurança Interna dos EUA e a mudança na percepção no que corresponde as alianças internacionais e o estreitamente com outros países para combater o terrorismo. Outro exemplo é o conflito entre Israel e Palestina, que tem raízes históricas e religiosas, trazendo por conseguinte disputas territoriais agravadas pela reivindicação de cunho religioso.

Ademais, no âmbito interno ao Estado, o comportamento político relacionado a religião também tem se destacado. eleições presidenciais de 2018 e 2022 no Brasil foram marcadas por candidatos que levavam em conta discursos religiosos, contando com o apoio de líderes religiosos que endossaram candidaturas.

Esses e outros acontecimentos mostram que a religião é um fator relevante nos estudos das relações internacionais e que a compreensão dela é substancial para a profundidade de análise e a busca por resolução de conflitos.

No entanto, há uma tendência de estabelecer uma distinção entre as esferas da política e da religião, resultando em uma completa separação entre elas. Essa separação é geralmente entendida como a distinção entre o secular e o religioso. Conforme Agamben (2011, p. 13), o termo "secular" deriva de sua origem religiosa medieval, na qual designava atividades alheias ao sagrado ou ao eclesiástico. Dessa forma, o secular refere-se ao não-religioso, abordando questões políticas, sociais e culturais independentes de questões transcendentais, enquanto o religioso se refere às questões relacionadas à crença, fé e prática religiosa.

Diante disso, a separação entre política e religião tornou-se uma ideia amplamente adotada com a ascensão do Estado Moderno e da democracia representativa. Essa separação implica que as instituições políticas e governamentais devem ser independentes e não

influenciadas por questões religiosas, enquanto as questões religiosas devem ser tratadas no âmbito das comunidades religiosas: nas igrejas.

O termo "secular" passou a abranger atividades e instituições não diretamente relacionadas à religião. Porém, como dito inicialmente, é presunçoso estabelecer uma neutralidade religiosa absoluta, visto a natureza humana; isto posto, apesar da marginalização da religião nos dias atuais, ela continua presente no mundo secularizado.

Podemos afirmar que a religião sempre esteve presente na sociedade, embora muitas vezes tenha sido ignorada ou subestimada pela perspectiva secularista das ciências sociais (Cazzaniga, 2019, p. 10). Portanto, não é apropriado falar em um "ressurgimento" dos fenômenos religiosos nos dias atuais, pois eles nunca desapareceram por completo. É necessário reconhecer que a religião continua a exercer uma influência significativa na vida das pessoas e nas dinâmicas sociais, mesmo em contextos nos quais a secularização parece predominar.

Em síntese, é indubitável afirmar o impacto da religião como uma potencial fonte de conflito e simultaneamente como um instrumento para cooperação e diálogo entre as nações. Diante disso, é necessário que a compreensão acerca do papel da religião nas relações internacionais seja embasado em pesquisas acadêmicas precisas e atualizadas, com o propósito de subsidiar políticas públicas e orientar a atuação dos atores internacionais. Com efeito, as projeções dos resultados deste estudo apontam para uma carência de investigações aprofundadas nesse âmbito específico, evidenciando a urgência de um maior desenvolvimento e análise crítica dentro desse domínio acadêmico.

Portanto, o escopo deste trabalho visa conduzir uma revisão sistemática de artigos que abordem a temática religiosa nas relações internacionais, com o intuito de apresentar a produção acadêmica brasileira vinculada a esse campo específico. Busca-se, assim, oferecer um panorama das pesquisas e discussões pertinentes, além de identificar lacunas em algumas áreas de pesquisa correspondente ao tema. Ademais, a escolha do método de revisão sistemática justifica-se pela escassez de pesquisas em Ciência Política e Relações Internacionais que utilizam essa metodologia, não somente isso, mas também para obter conclusões baseadas em uma extensiva análise.

1.2. OBJETIVOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

O objetivo primordial desta pesquisa consiste em realizar uma revisão sistemática das produções acadêmicas no contexto brasileiro acerca da discussão da religião nas relações

internacionais, com o intuito de analisar o atual estágio do debate acadêmico sobre a temática. Os objetivos específicos delineados são os seguintes:

- (I) Identificar os principais desafios de discutir religião nas relações internacionais em uma era secular;
- (II) Expor o debate acadêmico em produções de autores brasileiros, fornecendo dados provenientes de uma plataforma eletrônica de periódicos científicos;
- (III) Realizar os artigos publicados na última década (2012-2022), apresentar a formação acadêmica dos autores e os principais tópicos de discussão.

1.3. PERGUNTA DE PESQUISA

A pergunta que norteia esta revisão é: Como a produção acadêmica brasileira abordou a interseção entre religião e relações internacionais ao longo da última década? Esta indagação será o alicerce da revisão sistemática, proporcionando uma direção clara para o estudo e permitindo a identificação de áreas ainda pouco exploradas e tendências de pesquisa emergentes. Os resultados esperados desta revisão têm o propósito de informar a comunidade acadêmica sobre a relevância significativa desse tema. Além disso, visam estimular o desenvolvimento de estudos futuros, apresentando os principais temas abordados, destacando lacunas identificadas e enfatizando a importância persistente desse tópico, mesmo diante dos desafios de uma era secular. O objetivo é enriquecer o campo das Relações Internacionais no contexto brasileiro, oferecendo uma compreensão mais abrangente e atualizada das dinâmicas entre religião e relações internacionais.

Este trabalho está organizado em seis seções. Seguindo essa primeira parte que buscou fornecer uma contextualização do tema, destacando a importância da compreensão da religião nas relações internacionais. A seção da metodologia descreve as etapas seguidas na revisão sistemática, incluindo a estratégia de busca, os critérios estabelecidos para a análise dos artigos e a síntese dos dados. Os resultados são apresentados na terceira seção, onde foi destacado a caracterização dos estudos incluídos. Já a quarta seção, apresentará uma análise da religião nas relações internacionais e dos desafios presentes em uma era secular, bem como as implicações dos resultados, analisando os principais artigos dentro de um recorte temporal específico, a formação acadêmica dos autores dos artigos incluídos e os principais tópicos de discussão. A quinta seção se concentra na conclusão do trabalho.

1. METODOLOGIA

2.1. REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática é uma metodologia que envolve a busca, seleção e análise crítica de estudos científicos relevantes para uma pergunta específica de pesquisa. O objetivo é sintetizar as evidências disponíveis sobre um tema, a fim de fornecer um panorama das descobertas e identificar lacunas na literatura existente (RIDLEY, 2012). Para realizar um estudo com tal metodologia, é importante estabelecer critérios de inclusão e exclusão, realizando uma busca e seleção rigorosa de estudos científicos relevantes.

Outrossim, essa metodologia é uma ferramenta para obter conclusões baseadas em evidências de pesquisa, pois, permite avaliar a qualidade e a consistência dos estudos existentes em um determinado assunto específico, identificando lacunas na pesquisa e apontando as discrepâncias nos resultados. Neste trabalho, por meio da revisão sistemática busca-se apresentar um panorama dos estudos da academia brasileira sobre a influência da religião nas relações internacionais.

2.2. ESTRATÉGIA DE BUSCA: CRITÉRIOS ESTABELECIDOS

A pesquisa foi limitada aos trabalhos publicados entre 2012 e 2022 em periódicos científicos brasileiros na plataforma do SciELO, que estavam classificados de acordo com o Qualis A1, A2 e A3; escritos em português, inglês e espanhol nas Áreas Temáticas: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Foram excluídos estudos que não abordavam diretamente a temática, bem como aqueles publicados em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol. Além disso, foram excluídos estudos publicados antes de 2012 e depois de 2022, a fim de garantir que apenas estudos atualizados fossem incluídos na revisão. A plataforma escolhida para a realização desta pesquisa foi a SciELO, que reúne uma coleção de periódicos científicos de acesso aberto de vários países da América Latina. Os periódicos são classificados de acordo com o Qualis, um sistema de classificação que atribui notas às publicações científicas com base em sua qualidade e relevância, utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para avaliar a produção científica das instituições brasileiras. Além disso, a plataforma SciELO adota padrões internacionais de indexação e formatação dos artigos, o que facilita a busca e a organização dos dados em uma revisão sistemática. Assim, a escolha da plataforma SciELO contribui para garantir a

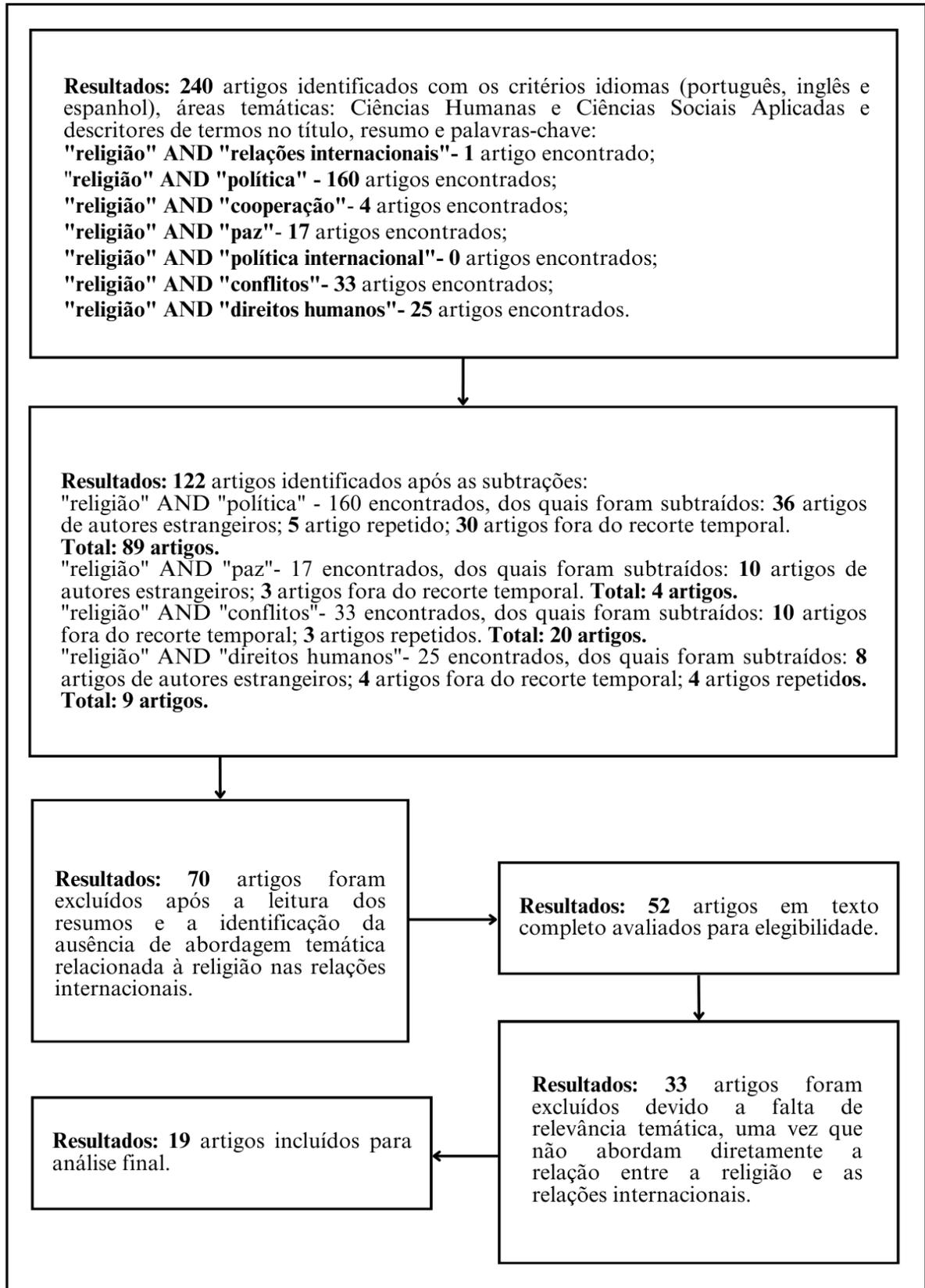
qualidade dos estudos incluídos na revisão, além de permitir filtrar as pesquisas por parâmetros específicos, que ajudam a refinar a pesquisa e obter resultados mais precisos.

Tabela 1 - Critérios utilizados na revisão sistemática

Informações	Critérios Estabelecidos
Descritores Termos no Título, resumo e Palavras-chave.	"religião" AND "relações internacionais" "religião" AND "política" "religião" AND "cooperação" "religião" AND "paz" "religião" AND "política internacional" "religião" AND "conflitos" "religião" AND "direitos humanos"
Plataforma de busca	Scielo
Parâmetros	Inclusão de artigos publicados em periódicos científicos classificados de acordo com o Qualis A1, A2 e A3 de autores brasileiros ou de instituições brasileiras, revisados. Exclusão de artigos duplicados, não encontrados na íntegra e não relacionados à temática de religião e relações internacionais, após leitura dos abstracts.
Filtros selecionados	Coleções: Brasil. Scielo Áreas Temáticas: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.
Recorte Temporal	2012 a 2022
Idioma	Português, inglês e espanhol.
Data de pesquisa	21 de setembro de 2023 / 30 de outubro de 2023

2.3. SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Tabela 2 - Etapas de: Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.



A seleção dos estudos foi conduzida em diferentes etapas como parte da revisão sistemática, visando identificar a estratégia de busca de acordo com os critérios pré-estabelecidos. O processo envolveu a separação das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos relevantes. Assim, na etapa de identificação, foram inicialmente identificados 240 trabalhos que atendiam aos critérios de áreas temáticas: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e descritores de termos no título, resumo e palavras-chave. Em seguida, realizou-se a seleção, onde foram excluídos 118 por serem artigos publicados fora do recorte temporal (2012-2022), escritos por acadêmicos não brasileiros, isto é, sem formação em universidades brasileiras e repetições de títulos.

Com efeito, o processo de elegibilidade consistiu na análise dos resumos dos artigos, o que resultou na exclusão de 70 artigos, considerando a identificação da ausência de abordagem temática relacionada à religião nas relações internacionais. Portanto, após isso, restaram 52 artigos em texto completo que foram cuidadosamente avaliados quanto à sua relevância e adequação à relação do tema sugerido. Durante essa análise, 33 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a discussão da religião nas relações internacionais, sendo considerados não tematicamente relevantes.

Por fim, foram incluídos 19 artigos para a análise final. Esses estudos foram considerados adequados para a pesquisa, pois abordavam a discussão da religião nas relações internacionais e apresentavam contribuições significativas para o campo das Ciências Humanas e Sociais. Outrossim, a separação das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão permitiu um processo estruturado e criterioso na seleção dos estudos relevantes.

3. RESULTADOS

3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Tabela 3 - Artigos incluídos na revisão sistemática

Número do Artigo	Título do Artigo	Autor(es)	Formação acadêmica em RI	Fonte	Ano de Publicação	Qualis

1	Subjetividade, Religião e Política em Joaquim Nabuco	Araújo, Ricardo Benzaquen de; Felgueiras, Carmen	Não	Sociologia & Antropologia	2017	A2
2	Narrativas Seculares e Religiosas sobre a Violência: As Fronteiras do Humano no Governo dos Pobres	Birman, Patrícia	Não	Sociologia & Antropologia	2019	A2
3	A ONU em Face do Relativismo Cultural: O Caso dos Direitos Humanos no Mundo Muçulmano	Chaves, Luana Hordones	Não	Revista Brasileira de Ciências Sociais	2020	A1

4	Estado Laico e Razão Pública: Como Distingui-los?	Rudas, Sebastián	Não	Revista Brasileira de Ciências Sociais	2022	A1
5	Valores Cívicos e Morais em Jogo na Câmara dos Deputados: A Votação sobre o Pedido de Impeachment da Presidente da República	Duarte, Luiz Fernando Dias	Não	Religião & Sociedade	2017	A2
6	Hannah Arendt e o Problema da Secularização na Fundação de Novos Corpos Políticos	Eccel, Daiane	Não	Trans/Form/Ação	2018	A1
7	Religião, Política e Sociedade: Contribuição desde o Pensamento do	Ribeiro, Edilmar Cardoso	Não	Perspectiva Teológica	2022	A1

	Papa Francisco para Pensar o Brasil					
8	Povos e comunidades tradicionais de matriz africana” no combate ao “racismo religioso”: a presença afro-religiosa na Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial	Morais, Mariana Ramos de	Não	Religião & Sociedade	2021	A2
9	A Religião Civil e o Legislador no Modelo Contratualista de Rousseau	Kawauche, Thomaz	Não	Kriterion: Revista de Filosofia	2019	A1
10	Soberania e justiça em Rousseau	Kawauche, Thomaz	Não	Trans/Form/Ação	2013	A1
11	Religião e política em Eric Weil: democracia, tolerância e	Branco, Judikael Castelo.	Não	Filosofia Unisinos	2021	A1

	diálogo em tempos de remitologização da política					
12	Secularização, laicidade e espaço público: como pensar a política contemporânea brasileira à luz da religião?	Tanaka, Marcela	Não	Religião & Sociedade	2021	A2
13	Cooperação internacional católica: entre a política dos movimentos sociais e o ativismo da fé em ação	Vianna, Catarina Morawska	Não	Religião & Sociedade	2015	A2
14	Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos	Machado, Maria das Dores Campos	Não	Religião & Sociedade	2015	A2
15	Lógicas de espacialização missionária e agendas da	Barroso, Maria Macedo	Não	Religião & Sociedade	2015	A2

	cooperação internacional: uma perspectiva multissituada a partir de ações junto aos povos indígenas					
16	Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica	Prandi, Reginaldo; Santos, Renan William dos	Não	Tempo Social	2017	A1
17	Informação, política e fé: o jornal Mensageiro da Paz no contexto de redemocratização do Brasil (1980-1990)	Fonseca, André Dione	Não	Revista Brasileira de História	2014	A1

18	"Para que Todos Tenham Vida, e Vida em Abundância": A Atividade Missionária Católica em Defesa dos Direitos de Comunidades Negras e Quilombolas	D'Almeida, Sabrina Soares	Não	Religião & Sociedade	2019	A2
19	Religião e política no Brasil	Silva, Luis Gustavo Teixeira da	Não	Latinoamérica: Revista de Estudios Latinoamericanos	2017	A2

4. A RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DESAFIOS DE UMA ERA SECULAR

Na academia o curso de Relações Internacionais surge sob a influência de uma era secularizada. Isso gera desafios significativos na inclusão da religião nos estudos de Relações Internacionais, dada a tendência secularizada que exclui a religião do debate.

Historicamente, a área das RI como disciplina acadêmica surge após a Primeira Guerra Mundial, tendo como parte de seus pressupostos epistemológicos a marca da teoria da secularização. A crença comum nas ciências sociais de que religião se tornaria um fenômeno secundário e sem importância marca, também, a maioria das teorias das RI, que não incluem a religião por dois fatores: um ideológico e outro epistemológico. (Oliveira, 2021)

Charles Taylor, filósofo contemporâneo, em sua obra "Uma Era Secular," aborda o tema da secularização e suas múltiplas implicações na sociedade moderna. Taylor destaca que o termo "secular" pode ser compreendido em três principais sentidos: o primeiro deles, como

mencionado na introdução deste trabalho por meio da citação de Agamben, refere-se ao contexto terreno, ao cotidiano desprovido de um plano divino, contrapondo ao sagrado, ou seja, existindo uma separação direta entre atividades sagradas e seculares. Em segundo, o termo "secular" apresenta o afastamento do domínio religioso, sugere que o avanço da ciência e do conhecimento gradualmente diminui a influência das crenças religiosas. Nesse sentido, é como se existissem espaços ou domínios de conhecimento considerados neutros e isentos de toda a dimensão religiosa. O terceiro e mais amplo sentido, o "secular" representa uma mudança profunda nas sociedades, uma vez que na era secular, a crença é questionada e passa a ser vista como apenas uma das muitas possibilidades de crenças coexistindo, como também a impossibilidade de certos tipos de crenças. Neste contexto, a descrença na existência de um ser transcendente não é apenas uma opção viável, mas a crença transcendental torna-se desafiadora em muitos cenários.

Destarte, a modernidade pode ser compreendida também como a era das múltiplas ideologias que surgem como um conjunto de crenças a fim de oferecer uma compreensão do mundo e da história. Porém, enfrentam um desafio inerente: a realidade, que vai além de qualquer conceito isolado. A ideologia refere-se a um conjunto de crenças que moldam a cosmovisão do indivíduo e do coletivo, muitas vezes com ênfase em questões políticas, econômicas e sociais, oferecendo uma "visão religiosa secularista", isto é: assumindo a despreocupação com o transcendental e a presença de uma entidade divina, mas continuamente apresentando as suas ideias como salvíficas para a realidade redentora da humanidade. A filósofa Hannah Arendt (1989) descreve ideologias totalitárias, aquelas que apresentam todo um sistemas de ideias que buscam fornecer uma explicação abrangente do mundo e da história, tentando interpretar toda a realidade a partir de uma única ideia central.

Por isso, é fundamental contar com conhecimentos da antropologia e compreensão da natureza humana ao analisar questões políticas e filosóficas. Isso destaca como o sistema de crenças pode moldar toda uma esfera política e social, influenciando a maneira como as sociedades são organizadas e como os indivíduos se comprometem com objetivos coletivos. Ou seja, as ideologias e movimentos políticos podem sim adotar elementos religiosos para ganhar adesão e fervor entre seus seguidores, mesmo que assumam uma perspectiva secular.

Assim, a secularização engloba uma transformação profunda na forma como a sociedade percebe a crença, a relação entre o sagrado e o secular, e a complexa interação entre o indivíduo e a religião na era secular. Compreender esses diferentes aspectos da secularização é importante a fim de caracterizar os desafios modernos de relacionar a religião com as demais áreas de estudo.

No trabalho intitulado "Religião e Secularismo nas Relações Internacionais: Um Espaço para a Religião na Política Internacional" de autoria de Mauro Cazzaniga, apresenta desafios da perspectiva secular nos estudos das relações internacionais, visto que tende excluir ou minimizar a influência da religião. Um dos principais desafios é a necessidade de reconhecer que a religião desempenha um papel significativo em muitas questões políticas internacionais e a negação dessa influência pode levar a análises incompletas e a até mesmo estratégias políticas inadequadas. Denotando, portanto, caminhos para uma perspectiva pós-secular a fim de lidar com desafios, a qual reconhece a religião como influente nas questões políticas internacionais. Além disso, uma das características dessa abordagem é o pluralismo, haja vista que, não se adere à visão monolítica de uma razão puramente objetiva e neutra, como se isso fosse possível. Ao invés disso, valoriza a diversidade de perspectivas e reconhece que a análise política não pode ser dissociada das influências culturais, religiosas e sociais que moldam nossa compreensão do mundo. Apresentando também o fato de que a descrença não se limita à mera ausência de fé, mas frequentemente envolve formas distintas de orientação moral e busca por sentido. Isso significa que, mesmo em uma sociedade secularizada, as pessoas continuam a buscar significado espiritual e moral em várias formas de crenças e valores, surgindo assim os conflitos ideológicos e a fragmentação social. (CAZZANIGA, 2019)

A importância da religião para a humanidade é inegável, pois a sua influência na vida das pessoas é profundamente enraizada, mesmo em uma era secular. As pessoas continuam a expressar sua devoção até mesmo diante de uma visão religiosa distorcida que seria de uma ideologia política. Em um mundo com relações complexas, a religião continua sendo uma força poderosa que contribui para a compreensão de um sentido mais profundo da existência.

4.1. IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

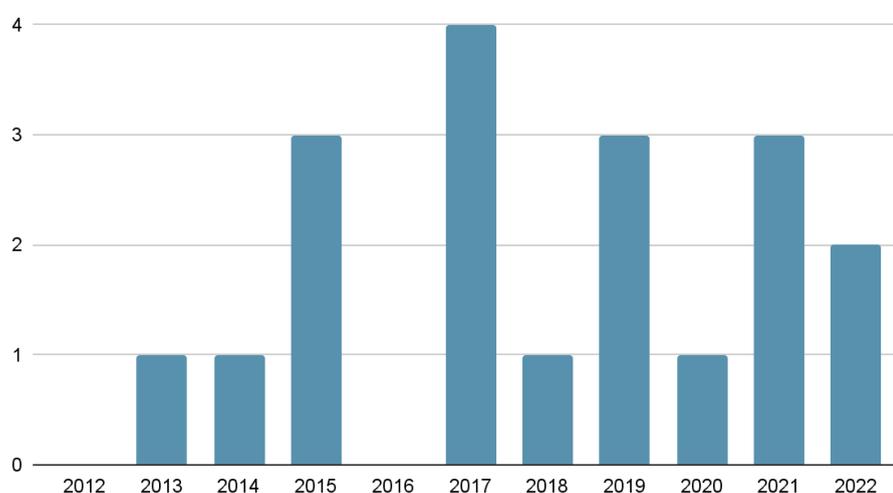
A análise dos 19 artigos acadêmicos incluídos nesta pesquisa apresenta um recorte do estado atual da academia brasileira no que diz respeito à interseção entre religião e relações internacionais, conforme indexados na plataforma Scielo. A inclusão desses trabalhos foi baseada na sua relevância para os objetivos da revisão e na aplicação de critérios de inclusão e exclusão.

O Gráfico 1 apresenta as produções acadêmicas diante do recorte temporal do período de 2012 a 2022. Nos últimos anos, é observado um notável aumento na produção acadêmica que explora os temas sobre religião e política no âmbito das relações internacionais. Isso é

ratificado diante da predominância das publicações incluídas na revisão, no período compreendido entre 2017 e 2022. Diante disso, pôde-se considerar que essa tendência sugere que a relação entre religião e política nas relações internacionais se tornou um tópico de interesse e relevância na academia brasileira atualmente. Portanto, é possível inferir que a crescente produção acadêmica nessa área reflete o reconhecimento de compreender o impacto das dinâmicas religiosas na política internacional.

Gráfico 1:

Ano de publicação das produções acadêmicas



No entanto, uma observação que surge diante dessa análise é que apesar do crescente interesse diante dos principais tópicos de discussão que envolvem os temas supracitados, há uma falta de uma definição dos conceitos de religião e Estado em muitos dos artigos, o que frequentemente levanta questões de debate nos textos. Ademais, a definição de "religião" nos artigos não se limita ao cristianismo, abrangendo também outras religiões, como questões afro-religiosas na política nacional. Todavia, existe uma tendência perceptível que destaca as análises no contexto do cristianismo, como o catolicismo, o protestantismo e o movimento carismático católico. Assim, estas tradições religiosas são analisadas em relação ao seu impacto e interação com a esfera política.

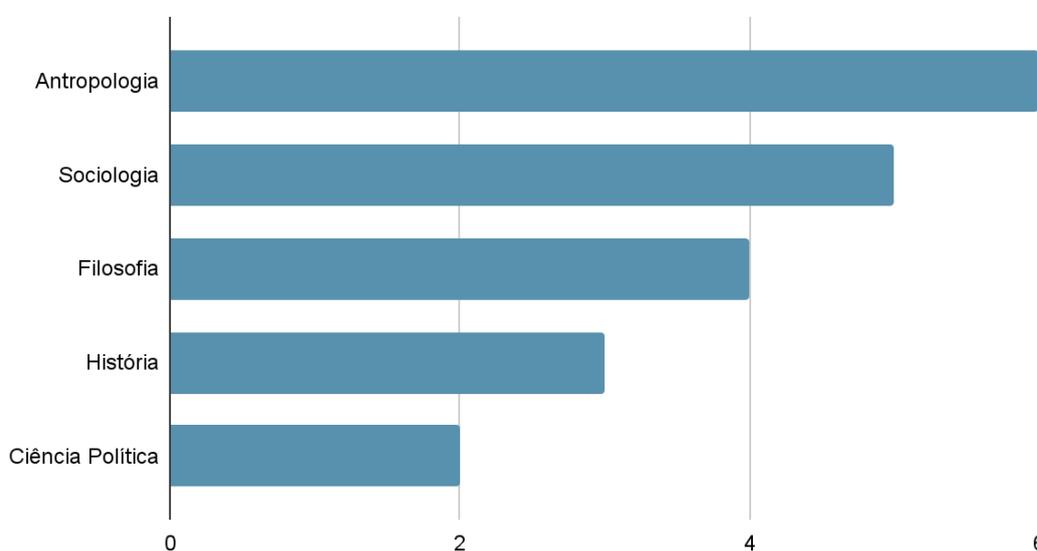
Com efeito, embora a produção acadêmica relacionada à religião e política nas relações internacionais tenha aumentado, muitos dos artigos nessa área não são de autoria de acadêmicos com formação específica em Relações Internacionais. Embora a

multidisciplinaridade seja uma característica das RI, a formação em RI desempenha um papel substancial na profundidade das pesquisas sobre os assuntos.

O gráfico abaixo apresenta a formação acadêmica dos autores envolvidos na pesquisa, os dados revelam que autores com formações em Antropologia representam o maior grupo, seguidos por aqueles com formação em Sociologia e Filosofia. Também são observadas contribuições significativas de autores com formações em História e Ciência Política.

Gráfico 2:

Formação acadêmica dos autores



Essa diversidade na formação acadêmica dos autores reflete a natureza multidisciplinar das questões que envolvem religião e atores políticos no cenário nacional e internacional. Mostra que a pesquisa nessa área atrai acadêmicos de diferentes origens e, de fato, a presença de autores com formações variadas enriquece a discussão, proporcionando uma ampla visão diante das teorias para análise.

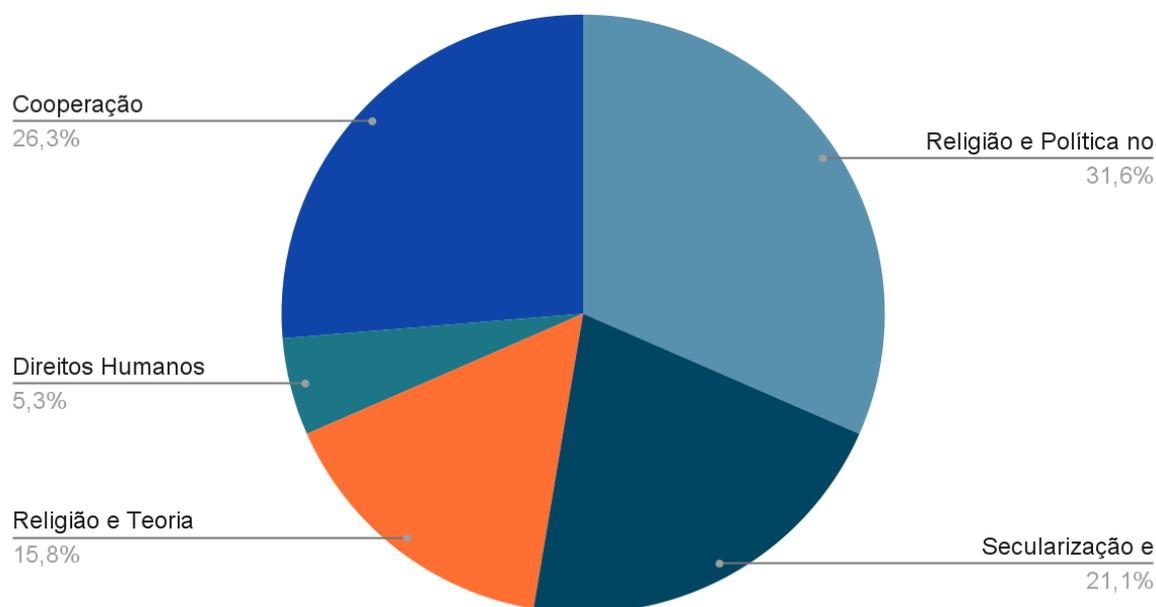
Porém, essa diversidade também destaca um desafio potencial, pois, embora diferentes perspectivas sejam valiosas, a formação acadêmica em Relações Internacionais desempenha um papel crítico na profundidade e na qualidade da pesquisa nesse campo. Teóricos de RI, como Kenneth Waltz, Hans Morgenthau, Immanuel Wallerstein e Joseph Nye, desenvolveram teorias sólidas que podem ser aplicadas de maneira relevante à análise das relações entre Estados na política internacional. Logo, a compreensão das dinâmicas internacionais,

embasada em teorias e conceitos próprios de RI, provavelmente contribuiria para uma análise mais robusta e embasada.

Por fim, o último gráfico (Gráfico 3) destaca os principais tópicos de discussão na pesquisa, apresentando os seguintes resultados: "Religião e Política no Brasil" é o tema mais frequente, com 6 artigos selecionados, correspondendo a 31,6%. Em seguida, "Cooperação Internacional e Ativismo Religioso" com 5 artigos selecionados, correspondendo a 26,3%. "Secularização e Laicidade" com 4 artigos selecionados, correspondendo a 21,1%. "Religião e Teoria Política" com 3 artigos selecionados, correspondendo a 15,8%. "Direitos Humanos e Relativismo Cultural" com 1 artigo selecionado, correspondendo a 5,3%. A predominância desses temas indica um interesse particular na relação entre religião e política no contexto brasileiro, assim como na cooperação internacional. No período de busca, as palavras-chave mais comuns foram "religião AND política" (160 resultados), além de "religião AND conflitos" (33 resultados).

Gráfico 3

Principais temas abordados dos artigos incluídos



No entanto, é importante notar que os artigos não foram escritos por acadêmicos da área de Relações Internacionais, o que poderia resultar em uma aplicação mais específica aos principais tópicos de discussão. Uma lacuna identificada é a ausência de teóricos das Relações Internacionais e uma análise mais aprofundada das políticas internacionais sob uma

perspectiva analítica de um internacionalista. Embora sejam abordadas temáticas relevantes como política, secularização, direitos humanos e a relação entre religião e Estado, poucos estudos se aprofundam na conexão direta entre religião e as dinâmicas das relações internacionais. Enquanto alguns trabalhos, como o estudo sobre o islamismo enquanto ideologia política secular e a análise do papel da religião no contexto político brasileiro a partir do pensamento do Papa Francisco, tangenciam a influência religiosa em assuntos globais, há um espaço evidente no estudo detalhado do impacto da religião.

Outrossim, os temas predominantes refletem um foco particular no contexto brasileiro. A discussão sobre estado laico, razão pública e o papel da religião na esfera política também destaca a relevância da religião na construção de ideais e ações políticas, mas a conexão direta com as relações internacionais permanece parcialmente explorada ou não abordada.

Os artigos revisados fornecem uma base para explorar as complexidades das relações entre religião e política. Porém ainda há um amplo espaço para as contribuições dos acadêmicos de Relações Internacionais. Os acadêmicos de RI podem utilizar essas discussões como ponto de partida para expandir para outros tópicos de interesse que envolvam religião e política. Isso inclui a introdução de perspectivas teóricas, conceitos de RI e sua relação com os termos religiosos. Além disso, os acadêmicos podem se dedicar ao estudo da teologia política, examinando o aspecto filosófico das relações de poder, e explorar temas relacionados à resolução de conflitos, a cooperação entre diferentes tradições religiosas em questões cruciais, como imigração, meio ambiente, a análise histórica do processo de secularização. Essas contribuições ajudariam a enriquecer o campo acadêmico, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações entre religião e política, oferecendo uma análise crítica e uma base teórica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs apresentar a relevância da dimensão religiosa no contexto das “relações internacionais” concebendo tais relações não como a disciplina acadêmica de RI, mas significando como o complexo entrelaçamento entre atores internacionais, fenômenos globais e as nações que compõem o panorama mundial. E é nesse contexto, que a disciplina de Relações Internacionais assume um papel crucial ao abordar e compreender o cenário político-religioso, reconhecendo que a política, de certo modo, adota uma estrutura que ecoa princípios religiosos, como anteriormente elucidado.

Ademais, mesmo em uma era secular, a religião perdura como um elemento motriz na vida dos indivíduos. A complexidade inerente à religião transcende a mera aceitação ou rejeição de um conjunto de crenças, pois abarca a história, a memória coletiva e eventos que forjaram civilizações. A religião tem o poder singular de criar civilizações e apresenta uma profunda diversidade. O estudo das religiões, na prática, se mostram desafiadoras devido à pluralidade de entidades distintas, cada uma com suas próprias abordagens e propósitos. Portanto, o presente trabalho não teve como objetivo conceituar religião de maneira definitiva, mas apresentar o indubitável de que a religião permeia a essência humana, com seu aspecto transcendental. Sendo imperativo considerar a religião no estudo das relações internacionais, uma vez que compartilham raízes profundas na experiência humana.

Dessarte, o trabalho elaborou uma revisão sistemática das produções acadêmicas no contexto brasileiro acerca da discussão da religião nas relações internacionais, com o intuito de analisar o atual estágio do debate acadêmico sobre a temática, sob os objetivos de Identificar os principais desafios de discutir religião nas relações internacionais em uma era secular e apresentar as produções de autores brasileiros, fornecendo dados provenientes da plataforma Scielo. Realizando uma análise dos artigos publicados na última década, apresentando a formação acadêmica dos autores e os principais tópicos de discussão.

Com efeito, os resultados indicam que, no cenário atual, testemunhando a possibilidade de uma era pós-secular, devido ao crescente interesse nas discussões e abordagens que envolvem a religião no contexto político internacional, não apenas nas Relações Internacionais, mas também em diversas áreas do conhecimento. Isso fica evidente ao considerar a revisão sistemática desta pesquisa, revelou um aumento na produção acadêmica brasileira relacionada à religião, proveniente de autores com formações diversas. Evidencia-se um interesse em temas como religião e política no Brasil, cooperação internacional, secularismo e laicidade, na última década.

Todavia, é importante ressaltar que o resultado não foi satisfatório no que diz respeito aos acadêmicos da área de Relações Internacionais. Isso é preocupante, uma vez que se esperava que os conflitos e cooperações históricos e contemporâneos, bem como a participação de grupos religiosos em questões políticas, ilustrassem a contínua relevância da religião no cenário global. A consideração da religião e o aprofundamento de seu estudo, levando em conta a natureza humana, são cruciais para compreender as complexas relações internacionais. A neutralidade não é inerente aos atores internacionais, uma vez que são seres humanos movidos por cosmovisões que influenciam não apenas o campo teórico, mas também as decisões concretas.

Em síntese, este trabalho buscou realizar uma revisão sistemática para mapear a situação acadêmica no cenário brasileiro em relação a este tema. Constatou-se que apesar de crescente, há uma carência significativa de pesquisas aprofundadas sobre a interseção entre religião e relações internacionais, com poucos artigos encontrados na plataforma Scielo, e, curiosamente, nenhum escrito por um acadêmico de Relações Internacionais. Isso suscita a questão: a academia brasileira está efetivamente avançando em direção a uma era que podemos chamar de pós-secular? ou ainda subsistem receios em lidar com o tema da religião, devido a preconceitos ou concepções de que este assunto não se enquadra no âmbito acadêmico. É premente desmistificar essas barreiras, uma vez que a religião continua a exercer uma influência nas diversas relações de poder.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O Reino e a Glória**: Uma genealogia teológica da economia e do governo. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de; FELGUEIRAS, Carmen. **Subjetividade, Religião e Política em Joaquim Nabuco**. Sociologia & Antropologia, 2017.

ARENDT, Hannah. **As origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BARROSO, Maria Macedo. **Lógicas de espacialização missionária e agendas da cooperação internacional**: uma perspectiva multissituada a partir de ações junto aos povos indígenas. Religião & Sociedade, 2015.

BIRMAN, Patrícia. **Narrativas Seculares e Religiosas sobre a Violência**: As Fronteiras do Humano no Governo dos Pobres. Sociologia & Antropologia, 2019.

BRANCO, Judikael Castelo. **Religião e política em Eric Weil**: democracia, tolerância e diálogo em tempos de remitologização da política. Filosofia Unisinos, 2021.

CAZZANIGA, Mauro. **Religião e secularismo nas relações internacionais**: um espaço para a religião na política internacional. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CHAVES, Luana Hordones. **A ONU em Face do Relativismo Cultural**: O Caso dos Direitos Humanos no Mundo Muçulmano. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2020.

D'ALMEIDA, Sabrina Soares. **Para que Todos Tenham Vida, e Vida em Abundância**: A Atividade Missionária Católica em Defesa dos Direitos de Comunidades Negras e Quilombolas. Religião & Sociedade, 2019.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Valores Cívicos e Morais em Jogo na Câmara dos Deputados: A Votação sobre o Pedido de Impeachment da Presidente da República.** Religião & Sociedade, 2017.

ECCEL, Daiane. **Hannah Arendt e o Problema da Secularização na Fundação de Novos Corpos Políticos.** Trans/Form/Ação, 2018.

FONSECA, André Dioneu. **Informação, política e fé: o jornal Mensageiro da Paz no contexto de redemocratização do Brasil (1980-1990).** Revista Brasileira de História, 2014.

FORMENTI, A. **Rumo a uma fé global: história do movimento evangélico na Guiné-Bissau.** Etnográfica, v. 21, n. 2, p. 293-318, 2017.

FRANCO, Pedro Damazio. **Eric Voegelin e as Religiões Políticas: Verdade e Representação.** Estado: estado da arte, 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://estadodaarte.estado.com.br/eric-voegelin-e-as-religoes-politicas-verdade-e-representacao-parte-i/>. Acesso em: [06/11/2023].

KAWAUCHE, Thomaz. **A Religião Civil e o Legislador no Modelo Contratualista de Rousseau.** Kriterion: Revista de Filosofia, 2019.

KAWAUCHE, Thomaz. **Soberania e justiça em Rousseau.** Trans/Form/Ação, 2013.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos.** Religião & Sociedade, 2015.

MORAIS, Mariana Ramos de. **Povos e comunidades tradicionais de matriz africana no combate ao "racismo religioso": a presença afro-religiosa na Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.** Religião & Sociedade, 2021.

OLIVEIRA, Antonio Genivaldo C. de. **A religião na literatura das relações internacionais: abordagens teóricas, desafios e temas em discussão.** São Paulo, v. 21 • n. 2 • 2021.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. **Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica.** Tempo Social, 2017.

RIBEIRO, Edilmar Cardoso. **Religião, Política e Sociedade: Contribuição desde o Pensamento do Papa Francisco para Pensar o Brasil.** Perspectiva Teológica, 2022.

RIDLEY, Diana. **The literature review: A step-by-step guide for students.** Sage publications, 2012.

RUDAS, Sebastián. **Estado Laico e Razão Pública: Como Distingui-los?** Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2022.

SANTOS, J. M. L. dos. (2018). **Ordem jurídica, religião, direitos civis e a constituição do Império do Brasil.** Topoi (Rio de Janeiro), 19(37), 6-32.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da. **Religião e política no Brasil**. Latinoamérica: Revista de Estudios Latinoamericanos, 2017.

TANAKA, Marcela. **Secularização, laicidade e espaço público**: como pensar a política contemporânea brasileira à luz da religião? *Religião & Sociedade*, 2021.

TAYLOR, Charles. **A secular age**. Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2007.

VIANNA, Catarina Morawska. **Cooperação internacional católica**: entre a política dos movimentos sociais e o ativismo da fé em ação. *Religião & Sociedade*, 2015.

VOEGELIN, Eric. **As Religiões Políticas**. Editora Vega, 2002.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir conhecer a Verdade e permanecer fiel. Sua infinita bondade me sustentou ao longo de todos os anos da graduação, mesmo em meio a um ambiente desafiador para minha fé. Àquele que nunca me abandonou, desejo amá-Lo de todo o coração. Minha profunda gratidão vai para toda a minha família, que me deu apoio e incentivo. À minha querida avó Dina (*in memoriam*), cuja presença foi essencial em minha vida. À minha avó Maria José, por toda a preocupação e cuidado. Ao meu irmão Gabriel, que me encoraja a dar testemunho virtuoso e, apesar de ser tão jovem, me inspira com toda a sua curiosidade e inteligência.

Especialmente à minha amada mãe, Jaqueline, que zela por mim, e ao meu pai, Renato. Concluir esta graduação é um presente para ele, pois permaneci até o fim do curso como forma de honrá-lo com minha obediência. Dedico este trabalho aos meus pais.

Quero expressar meu agradecimento ao meu amado noivo, Matheus, por seu apoio diário, palavras de encorajamento e por me entregar o seu amor. Ao final da apresentação deste trabalho, já estaremos casados e seremos um só até o fim.

Ao meu pastor, Luciano, pelos sábios conselhos ao longo da jornada, e aos meus queridos amigos e irmãos em Cristo, cujas orações e testemunho me sustentaram e me deram ânimo.

Agradeço à minha orientadora, Jenifer, por seu tempo e apoio, e a todos os professores que, com humildade, compartilharam seu valioso conhecimento.